

PESQUISA QUANTITATIVA

PESQUISA QUALITATIVA

Felipe José Rocha Vieira
Roberto Pizzi Gomes Neto

- **O REAL NÃO EXISTE!!!**

Os objetos com que a razão pode se ocupar classificam-se em:

- Relação de ideias
- Matérias de fato

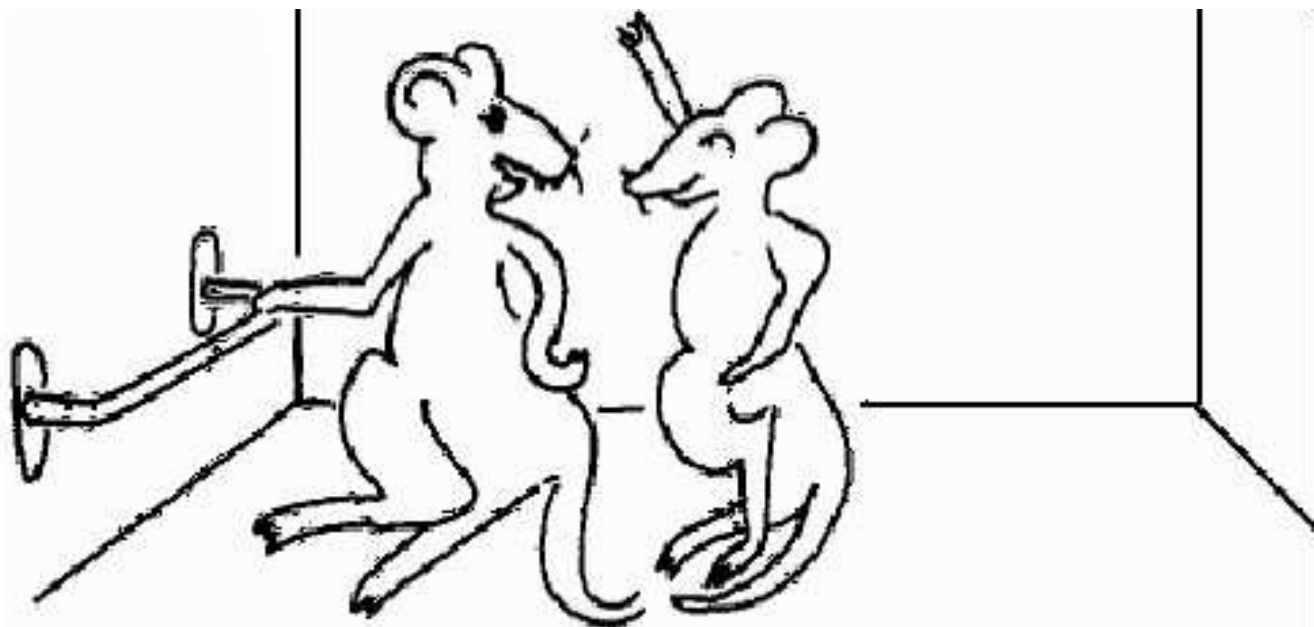
Matérias de fato

Derivam-se das relações causais.

- Entretanto há um sério problema, podem levar a muitas direções diferentes.

Consequência do Raciocínio

- Desta forma, poderemos realizar o programa de não dizer mais que aquilo que os fatos nos autorizam.



Companheiro, você não calcula como eu condicionei esse tipo lá fora. É só dar um apertãozinho na alavanca, e ele me dá um pedaço de comida". (*Time*, set. 1971, p. 50. Jester for Columbia University)

- Se os conflitos se observam apenas ao nível das interpretações, vamos nos manter ao nível dos fatos.

- O cientista é o juiz. Faz perguntas. E pergunta porque a sua razão só se satisfaz ao compreender o complô, a trama, a teia de relações que torna os fatos inteligíveis.

- Os mesmos fatos adquirem sentidos totalmente diferentes, dependendo do contexto explicativo em que são colocados. Parar ao nível dos fatos pode evitar os conflitos. Mas nos deixa aquém da explicação.

- O conhecimento das relações causais não exige o exercício da reflexão. Ele se encontra aquém do conhecimento científico.

- Aqui nós nos encontramos ao nível dos hábitos, dos automatismos, do costume. E enquanto as coisas funcionam nas sequências de sempre, nós simplesmente as aceitamos como fatos.

- A ciência surgiu exatamente quando certas pessoas, repentinamente, se perguntaram das razões por que coisas corriqueiras ocorriam da forma como ocorriam.

- Esse conhecimento dos fenômenos, por sua vez, limitava-se à expressão de uma relação funcional de causa e efeito que só podia ser medida como uma função matemática.

- Esse modelo de conhecimento científico, denominado positivista, adequou-se perfeitamente à apreensão e ao manejo do mundo físico.

- Métodos quantitativos: Observação sistemática ou estruturada, questionário, entrevista dirigida

Sociologia Positivista

Os objetos sociais têm uma existência independente do observador e do seu interesse

Correlacionar *fatos sociais* permite descobrir as causas

Exemplos: Comte e Durkheim

Psicologia Comportamentalista

- Causas - Estímulos
- Efeitos - Respostas
- Exemplos: Pavlov e Skinner

- Quando o homem era considerado como um objeto puramente natural, seu conhecimento deixava escapar importantes aspectos relacionados com sua condição específica de sujeito.

- Não é a ciência social que é falha, seu objeto de estudo é dinâmico.

- No paradigma interpretativo-idealista, o estudo da vida social humana em termos de analogia com as ciências físicas era incorreto.

- Para Dilthey, há divergências em relação às atitudes dos investigadores, ao modo de fazer pesquisa e aos objetivos de suas pesquisas.

- Não há forma de se distanciar dos eventos da vida para descrever o que significam.

- A busca de regularidades ou leis causais não se aplica.

- Erklären - Explicar
- Verstehen - Entender

- Experiência sensorial - gera leis sobre a uniformidade da natureza
- Experiência interna - consciência de nós mesmos e dos outros, imediata e direta

- A tarefa do pesquisador é engajar-se numa compreensão interpretativa.

- Compreender (Verstehen) é conhecer o que alguém está experienciando por meio de uma re-criação daquela experiência em si mesmo.

- O processo de interpretação implica um constante movimento entre as partes e o todo, no qual não há começo absoluto nem ponto final.

- Sobretudo, Dilthey questionou a possibilidade de separar o pesquisador da coisa pesquisada.

- Segundo Rickert, as diferentes metodologias são necessárias porque os pesquisadores têm interesses diferentes nas duas áreas.

- A seleção de um evento específico para pesquisa é feito com base no critério *valor-relevância*.

- Max Weber rejeitou o pensamento de que somente uma abordagem pode ser chamada de científica.

- A diferença fundamental entre as ciências está baseada mais no tipo de questão que preocupa o pesquisador do que no objeto (Rickert).

- Não há ponto de partida definido para qualquer estudo em particular.

- O valor-relevância coloca o pesquisador numa relação íntima com o mundo que é objetivo da investigação.

- É diferente usar valores para determinar a escolha do objeto de estudo e usar valores para julgar o valor do objeto de estudo.

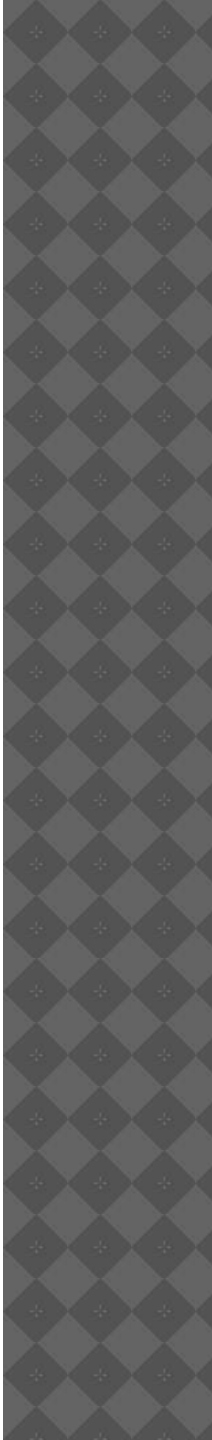
- O conceito de Verstehen permite que os pesquisadores lidem com o que é peculiarmente humano (Dilthey).

- O primeiro nível de Verstehen corresponde à compreensão direta.

- O segundo nível de Verstehen corresponde à compreensão explanatória. O aspecto “o que” da ação é agora acrescido do “por que”.

- Com uma reinterpretação da ideia de causalidade, haveria algum processo de verificação, para o qual o pesquisador desenvolveria hipóteses causais passíveis de verificação ou rejeição empírica.

- Tipo ideal.



- É interessante ressaltar que não se trata de pesquisa ou modalidade de metodologia, mas sim uma questão de abordagem e referências epistemológicas.

- De acordo com Boaventura de Sousa Santos, todo o conhecimento científico-natural é científico-social.

- A distinção dicotômica entre ciências naturais e ciências sociais começa a deixar de ter sentido e utilidade.

- O conhecimento do paradigma emergente tende assim a ser um conhecimento não-dualista.

- É preciso conhecer o sentido e conteúdo dessa superação.

- O fato de a superação da dicotomia ciências naturais/ciências sociais ocorrer sob a égide das ciências sociais não é, suficiente para caracterizar o modelo de conhecimento no paradigma emergente.

- O que antes era a causa do maior atraso das ciências sociais é hoje o resultado do maior avanço das ciências naturais.

- A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa.

Referências

- Metodologia do Trabalho Científico - Antônio Joaquim Severino.
23ª Edição
- Pesquisa educacional: quantidade, qualidade - Santos Filho e Gamboa. 6ª Edição
- Filosofia da Ciência - Rubem Alves.
- Um Discurso Sobre as Ciências - Boaventura de Sousa Santos. 5ª Edição